

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Fuz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Olivetinha, Bousures, Esqueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, V. Afialho e Angeja.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
 Semes e, série de 25 números 10\$00
 Sempre, ano 50 números 50\$00
 C. lontan. 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na súa terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
 Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

O nosso aniversário

As seis páginas que publicámos no último número não chegaram para inserir toda a colaboração respeitante ao nosso aniversário, por isso hoje publicamos a que ficou de remissa, pedindo desculpa aos nossos prezos colaboradores.

FAZER ANOS...

Isto de fazer anos é uma coisa já tão banal, que muita gente há que não sabe em que dia e mês nasceu, passando assim, por quasi grande parte da vida, sem se lembrar de fazer anos. Mas também para outros, o dia do seu aniversário natalício é cousa de grande regosijo—para si e para a família—porque nesse dia há melhoria de jantar, amigos confraternizam ali à mesa levantam-se taças em honra do festejado, e este, se ri e agradece as manifestações de simpatia, vai-se lembrando que a ampulheta não pára, que, mais um alcatruz vai subindo na rotação do tempo, e que aos cabelos vai faltando a cor, e que o caminho do fim da existencia se encurta, fugindo assim a mocidade que todos desejavam fosse eterna.

Isto na vida do homem, porque na vida dum jornal, o caso é outro.

Na vida de um jornal, mas de um jornal provinciano. Muitos dias antes de se atingir a data—data que não esquece—da saída do primeiro numero do jornal, vai grande alvoroço no espirito do director. Alvoroço que causa satisfação e lembrança que produz enervamento.

Satisfação porque há a alegria que nos deixa bem com o dever cumprido em prol da região ou da terra que se defende e propaga; de bem estar porque sem se esperarem benesses do esforço empregado, gasto em beneficio da colectividade, sempre um sorriso de alegria nos aflora aos labios e nos deixa bem com a nossa consciencia. Enervamento pelo que se sofre durante aquele periodo de doze meses em que de nós dizem por despeito, por mesquinhez, por vaidades feridas e por cãs que nos ladram depois de terem comido a isca, isca que é o jornal que receberam e não pagaram, e ainda por cima alguns se julgam que meteram uma lanxa em Africa, com aquele seu grande feito.

E' verdade. Um jornal de provincia é por vezes um baluarte o que muitos se acoitam para lançarem o grito reclamante para os melhoramentos da sua terra, o espelho onde se refletem os novos que de longe veem, dando-nos noticias dos parentes, dos amigos e dos nossos conhecidos, e o alarme dos grandes desastres, das tormentosas calamidades, e das afflictivas misérias que atormentam a Humanidade.

E tudo isto, todo este aranzel por que o *Ecos de Cacia* faz hoje

Os amigos

Com a devida venia transcrevemos do nosso colega *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro:

AINDA há amigos dedicados, sem interesse, que se sacrificam nas horas de infortúnio, mostrando sinceramente a amizade de amigo. Há amigos que tudo fazem, na última esperanza, chegando mesmo, em doença grave, a oferecer o seu sangue para se operar a transfusão, a fim de salvar o amigo. Há amigos que às grades de uma prisão ou à fiesta de uma cela, animam, encorajam o amigo que está preso, detido por crime que não desoura, que não deslustra, que não quebra o passado de crente e de homem de Bem.

Ainda há amigos! Mas também, fugidamente, hipocritamente, há individuos que pretendem continuar a passar por amigos. São falsos, visto que, por vezes, esses carrascos, não amigos, brincam com a nossa critica situação, sabendo da infelicidade que nos prendeu os braços, os movimentos; vendo-nos, portanto, um farrapo humano, uma apagada silhueta da vida, afastam-se, olham-nos de soslaio, pretendendo alguns, até, salpicar-nos com a lama do rodado dos seus autos. Mas, estes amigos de Peniche,

sem ofensa às pessoas de bem desta terra, não se lembram que os ajudámos a subir, a medrar na vida e de nós só receberam atenções e benesses?

E' a hipocrisia, caro leitor, acompanhada da mentira em viagem de nupcias a 40 à hora.

Por pouco, amigo leitor, se conhecem os amigos, como é uso dizer-se...

A vida é assim. Enquanto temos saúde, somos prestáveis, oferecemos uma cadeira à nossa mesa, fazendo todo o beneficio a conhecidos cavalleiros, a coisa corre bem, e então, na boca dos fugidos amigos, nós somos a melhor, a mais prestante personalidade. Mas surge, como uma tempestade, como um violento ciclone, a adversidade na vida, já não podemos beneficiar, oferecer a cadeira à nossa mesa, matirizando-nos o viver lento e sem acção, somos, enfim, aquela silhueta apagada da vida, e então é que se afastam de nós, fingem que não nos vêem certos amigos. E' a hora de melhor e mais bem conhecermos os amigos... dos amigos.

A gratidão e amizade são os principais artigos do Código Humano. Por isso, ainda há amigos...

TITO.

mais um ano de vida pública! Não há que admirar o facto, pois se já o ano passado acontecimento igual se deu! Há só que manifestar o contentamento porque, até esta data, dos que escrevem cá no semanário, não me consta que o tenham deixado de o fazer por terem deixado de existir.

O caso é que isso se deve registar nesta data, com jantar ou sem jantar, de confraternização entre os colaboradores, que eu não tenho pernas que me levem à Quinta do Loureiro, nem barrega para grandes comensinas. Porque já diziam os antigos que, quem não tem barriga não vai a caldos de convento.

E oxalá que de hoje a um ano eu possa voltar aqui a dizer-lhes duas lérias e a dar-lhes, por minha mão, noticias minhas.

F. Nascimento Correia

SEMPRE POR BOM CAMINHO

Verdadeiramente, como pode

a nossa pena, humilde e inculta, sem vacilar, ao lado de tantas outras cultas, de fácil e admirável manejo, que brotam rotativamente para o coração da gazeta trechos idealistas morais e educativos traçar condignamente algumas linhas na satisfação dum desejo recíproco e justo pelo também justo e mui digno sexto aniversário do nosso *Ecos* (onde trocamos sem éco algum) que pela sua linha de conduta criteriosa, íntegra e persistente vai, com sumo prazer dos seus directores subindo em tiragem e consideração. Assim o atesta, para nosso orgulho e de quantos lhe são devotados a sua crescente expansão, com inúmeros pedidos de novas assinaturas da região e fora de ela:—e porquê?. Porque o pequeno e humilde semanário, ao contrário de tantos outros de maior nome e responsabilidade tem trilhado sempre o caminho da sua furdção, o caminho do bem comum e dentro da possibilidade moral e material das suas forças, o caminho da Pátria resgatada, única política que abraçamos de alma

ao alto e coração aberto sempre nos passos firmes do Chefe para bem da comunidade.

Confortado com incentivos de valor (nanja o nosso) tem o *Ecos* seguido com firmeza e cremos continuará futuramente a tarefa de bem servir a causa regionalista nem o contrário seria aconselhavel sem trair desprimorosamente a expressão d utrinária do seu sub-titulo e o bairrismo regional—seu único sustentáculo. Que continue trilhando sem arrepto para futuro o mesmo caminho, e teremos como no sexto, o grande prazer do sétimo e consequentes aniversários.

Além da nossa particular saudação, são estes os votos que sinceramente augura ao pequeno jornal o mais modesto dos seus colaboradores, para que possa vê-lo num futuro mais ou menos próximo, ocupar se não em lustro ao menos em carácter activo e firme o primeiro lugar na galeria da imprensa aldeã.

Ernesto Baptista.

Ler o «Ecos de Cacia»

O nosso aniversário

APÓS CINCO ANOS...

E' hoje dia de confraternização na casa hospitaleira do *Ecos de Cacia*.

Eu associo-me a essa festa de coração e alma, e como humilde colaborador, não posso deixar passar despercebida esta data, ainda que em ligeiras considerações, ainda que em discrição mórbida de atributos literários, mas dum elevado grau de sinceridade pela maneira como são escritas as minhas palavras e pela vontade inalterável que sinto em ver progredir de ano para ano este modesto semanário.

Comemorar um jornal que faz anos, não é festejar alguém que vê passar o seu aniversário.

Cinco anos de vida num jornal de provincia, representa sem dúvida um grande esforço e, é alguma coisa de notável, de grande, a que se não pôde escusar, especial menção.

A labuta insana que é preciso dispendir para fazê-lo percorrer os extremos de Portugal e passar além das fronteiras elevando o seu nome, não deve ser olvidada, porque a vida dum jornal é diferente da vida humana.

A existencia dum jornal desta propensão, deste pendôr, regencia-se, converte-se e altera-se, à medida que os anos vão passando e as vitórias se sucedem.

E' para mim tarefa bastante difficil, devido à minha pouca cultura, discrever em palavras amenas o aniversário do *Ecos de Cacia*. Encarrego desse mister, ardue e penoso, os meus camaradas de redacção e, em especial aquêles que escrevem há anos nos jornais diários, pois conhecem melhor do que eu a psicologia das multitudes, os seus traços variados e dificeis aspectos, e sabem saudar o segredo de todas as vitórias e a explicação de todas as derrotas, que, numa síntese de perfeita harmonia digam aos leitores do *Ecos*, o que é um aniversário dum jornal deste quilate.

No entanto e para não fugir à norma do meu pensamento procurarei dizer duas palavras.

Lembrar o primeiro numero do *Ecos* é recordar a mi-

Emigração Clandestina

Até à data em que escrevemos, continua preso em Lisboa, o engajador Francisco Gaspar, muito conhecido não só em Angeja, onde tem o seu quartel general, como no Sobreiro. Albergaria-a-Velha, Béco, Valmaior, Murtoza, Oliveirinha, S. João de Loure, feira de St.º Amaro (Estarreja), Agueda, etc.

Também ali se encontra o filho, que parece não estar detido como dizem, pois que o viram no restaurant Martinho situado sob as arcadas do Terreiro do Paço.

Chamados pelo Gaspar ou pela Polícia foram novamente para Lisboa o Gonçalo António da Silva que com ele fora preso mas já se encontrava na Murtoza, assim como Julia Vaz e Ana Regateira que tinham também voltado por não terem podido seguir viagem devido ao sucedido.

Da biografia deste homem não só como falso agente de passageiros, como de agiota, ourives, relojoeiro, etc. etc. correm coisas tão extraordinárias, que não seria talvez mau a Polícia, para desfazer taes atoardas, tanto mais que quando o cão é mau todos lhe atiram, perguntar-lhe o seguinte:

Se ele alguma vez exigiu a alguns engajados, à hora da partida e em troca dos documentos, letras em branco só com o aceite;

Se tem algum liquido com que apague as quantias nas letras;

Se os cordões de ouro mingam pelo facto de lhe irem à mão ou de entrarem na sua loja de ourives;

Se empresta dinheiro para compra de propriedades ficando, porém, estas em seu nome e se, embora estando o capital já quasi amortizado, lhe faltarem com alguma prestação e respectivos juros fica com a propriedade cobrando a renda.

Se alguma vez emprestou dinheiro ao juro 18, 20 e 24 %;

Se algumas vezes tem recebido dinheiro adiantado de individuos que pretendem embarcar não lhe prestando contas nem restituindo as importâncias quando não se guem viagem;

Se alguma vez tentou subornar com 500\$00 um secretário de Finanças que esteve em Albergaria-a-Velha, chamado Gaspar, e com 50 mil escudos um ex-Administrador do mesmo Concelho, que é natural de Alquerubim, por causa da célebre negociata do assucar que era distribuido ás Juntas e que, dizem, ele comprava a menos de 50 centavos e vendia a 5 escudos o kilo; etc. etc.

Corre à boca pequena que além deste agente, existe em Angeja mais alguém que se tem encarregado de expostar gente para o estrangeiro e ainda outros que lá estiveram com passaportes falsos.

Crianças REMOQUES

Todas as manhãs, quando abro a janela do meu gabinete de trabalho e me debruço no peitoril, aspirando voluptuosamente esta brisa suave, avisto quasi sempre, num dos quintais próximos três crianças louras, deliciosas, que brincam alegres e descuidadas.

Correm, pulam, atiram com arcos, jogam ao «eixo» e á «bilharda»—isto por entre gurgulhadas estridentes que reboam no espaço como o gorgoeio da passadeira em grandes vôos. Ficam então ali espécado, com o cigarro nos lábios, a olhá-las carinhosamente. Algumas vezes sinto vontade de saltar da janela e aproximar-me delas, da mesma que outro bebê de calçõesinho e piúza.

Seduzem-me estas crianças de pele branca e róstos corados, respirando saúde a longos traços. Saúde e felicidade.

A completa felicidade, que até hoje não descobrira, por mais esforços dispendidos, encontrei-a, finalmente, nesses rebentos... nesses pedacitos de carne virgem.

E é por isso, certamente, que as fito ainda com mais ternura.

Oh! Quem me dera poder voltar áqueles tempos!

Agora compreendo: é lá que está encerrada a verdadeira ventura do ser humano. Porque enfim, éle nessa época da sua existência, está longe de conhecer a miséria moral e material que o mundo depois vilmente lhe oferece.

Crianças! Eu amo-vos!... E amo-vos porque sois as únicas criaturas puras, sem maldade, sem hipocrisia, sem aberrações!

Amo-vos, porque sois os únicos entes onde apenas desabrocham pensamentos dignos, duma beleza angelical, semelhantes a braços de flores...

Crianças! Eu adoro-as, a todas, a todas!—Não só aquelas três do quintal próximo, como também ás de todo o mundo!

Um beijo meus pequeninos irmãos!...

Gabriel dos Reis Marques.

Veraneio e férias

A descansar e a gosar a aprazível época calmosa que vai decorrendo, encontram-se nas suas vivendas da nossa região muitos nossos conterrâneos e alunos de diversas escolas superiores do país.

Não sabíamos que no Vigilante se sabia assim tanta geografia, e é caso para nos admirarmos.

Querem saber porquê? Acaba de nos dizer, a propósito da vinda a Aveiro dum rancho de tricanas de Vila do Conde, que aquela vila é **minhota!!!** E nós que julgávamos que ela pertencia ao distrito do Porto, e, por conseguinte, em plena província do Douro...

Ora v'jam, que sabedoria aquela...

E' um portento!

Séca & Méca.

Um precipício

Já de á tempos que na rua Luiz de Camões, em Cacia, existe um precipício no aqueduto ali existente, pondo em perigo de vida não só a peonagem, como o muito gado e carros que a toda hora, quer de dia, quer de noite, naquella rua transitam.

Á dignissima Comissão Administrativa da Câmara Municipal, lembramos toda a conveniência que á em mandar reparar o quanto antes áquele abismo. Pois que num dado momento, teremos que aqui registar algum caso grave.

Julgamento

De novo ficou adiado para os dias 10, 11 e 12 de Outubro próximo o célebre julgamento da cobarde agressão de que foi vítima no dia 16 de Agosto do ano passado, a sr.ª Maria Rodrigues da Silva (Bençôa); estando como indigitado de tal agressão, Manuel Rodrigues Barbosa, de Cacia, morador na Quinta.

Este julgamento continúa a ser o assunto de todas as conversas entre o nosso povo, que nos dias do mesmo tem accorrido ao Tribunal em Aveiro com certo interesse.

Quinta em Angeja

VENDE-SE na rua da Cruz. E' toda mudada, com predio de moradia, tem água de rega e de consumo.

Para tratar com o seu proprietário—Francisco Rodrigues Crespo.—MIRANDELA (3)

Após cinco anos...

(Continuação da 1.ª página)

nha juventude. E' recordar esse diz de ouro, em que Marques Damião num esforço sobre humano, irmanado com uma caterva de colaboradores, entre os quais figuravam alguns jornalistas de renome, tentou dar á luz da publicidade a uma fôlha noticiosa e insubstituível, e que tivesse por cabeçalho o nome da terra que lhe serviu de berço.

E essa folha appareceu, surgiu como uma aleluia festiva, acariciada pelas ceifeiras, as morênas ceifeiras do meu amor, que inundavam os campos da linda região que o Vouga beija docemente.

E essa folha que em 1 de Agosto de 1930 teve o seu começo festeja hoje entre a animação de todos, as suas 260 semanas.

Para o seu illustre director, distintos colaboradores e corpo redactorial, vai neste dia de festa, a affectuosa saudação, as homenagens de admiração e o subido respeito deste modesto colaborador, que tem esperança que a providencia proporcionará a este semanario, uma existência longa, entre trévas e sol, alegrias e victorias; mas, sempre coordena das nas tragedias de emoção que lhe procuramos transmitir.

E essa emoção só vibra, quando defende uma ideia generosa e grande como aquella que iam defendendo há cinco anos semana a semana.

Ilunak! pois pelo *Ecos de Cacia*.

Costa Pinto.

Novo colaborador

Sami é um pseudónimo de um novo que no último numero iniciou a sua colaboração no nosso jornal. Inteligente e estudioso, os seus escritos versarão os mais palpitantes assuntos de interesse social, pelo que muito vão honrar as columnas do *Ecos*.

Com os nossos cumprimentos, ficamos muito obrigados.

Volve a tua atenção, porque te interessa, para a quarta página.

Leitor

Policarpo N. de Sousa

Este nosso prezado amigo e assinante, abriu na última semana em Lisboa um luxuoso depósito de venda de pão no populoso Bairro das Casas Económicas do Arco do Cego, rua Braz Pacheco, n.º 11, onde o público encontra pão do melhor fabrico e qualidade.

Apetecendo ao estimado angejense as maiores felicidades, enviamos-lhe as nossas felicitações pelos progressos dos seus negócios.

Júlio Nunes de Carvalho

A passar umas semanas em repouso das suas muitas lides alfacinhas, de onde veio e está empregado de há muitos anos, encontra-se em Angeja, no Cabeço, em casa de seu mano nosso prezado assinante sr. Manel Nunes de Carvalho, e acompanhado de sua dedicada esposa sr.ª D. Judith Nunes de Carvalho, e seus estremosos filhinhos, o nosso respeitável amigo sr. Júlio Nunes de Carvalho.

Acompanhada com as nossas boas vindas, vai o nosso reconhecimento pela visita de que todos estes angejenses nos fizeram.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todas as licenças legais na Gafanha de Calle da Vila Local de grande futuro.

Para tratar na mesma com Albino Nogueira Simões ou António Marques de Pinho em filhavo. (6)

Padaria

PASSA-SE na Cidade de Vizeu a Padaria dos srs. Caldeira & Varandas com uma cosedura mensal de cem sacas, ampla e bem montada.

Para tratar com José Rodrigues Ld.ª de Vizeu, e Baptista & Oliveira em Espinho. (3)

Bons Vinhos

Das melhores regiões

SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51

LISBOA

(4) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

A' FATIMA

por Francisco do Nascimento Correia

Assistiram no Mercado José Estevam á venda a lanço do peixe pescado na ria e acharam curioso e típico o modo da sua venda; admiraram a desenvoltura das mulheres e o movimento das transações, quando o charivari atingiu o seu auge e não havia que desconfiar de aproximações e troca de confidencias, alguém viu que entre um desconhecido e uma mulher que estava no mercado se trocavam sinais e como n'um encontro ocasional, mas muito propositado, os dois puderam trocar-se ligeiras palavras.

Já a essa hora a polícia procurava um individuo cujos sinais lhe eram transmitidos em telegrama, e nas barreiras da cidade todos os automoveis á entrada e á saída eram obrigados a parar para edentificação dos chauffeurs

e seus passageiros.

O dia 22 de maio foi a um domingo de sol acariciante, embalsamado pelos perfumes das rosas e das brancas flores das maias. No passeio público a banda regimental fazia-se ouvir pelos amadores, e as senhoras em suas *toilettes* de verão eram flores vivas que se moviam em contraste com as flores dos canteiros. No parque, admirando a patinagem ou os arrumamentos sinuosos e a sua pujante arborisação, pares em passeio e em amorosa conversação sentados nos bancos sob a ramaria que os resguardava dos raios solares. Em despreocupada conversa Maria da Luz e o seu apaixonado. Trocavam protestos de amor, juras de eterna fidelidade e como fecho de um pacto recebe eia um belo

e relucente cordão que lhe orlou o pescoço, caíndo-lhe sobre o colo uma valiosa medalha de puro ouro.

A banda lá em cima, no seu corêto ia terminar o concerto com um *pas-double*. Lá para o Ocidente, o sol procurando o termo da sua peregrinação pelo firmamento durante aqueias horas determinadas pela rotação da terra, e uma viração agitando levemente a folhagem do arvoredor. E já na ramaria a passarada procurando pouso para a noite que se avizinava. E o parque e o jardim a pouco e pouco se ia despovoando.

Mesmo ao portão do jardim se fizeram as despedidas com promessas de uma próxima visita para ultimar as negociações para o futuro enlace, ou uma fuga voluntária para o desconhecido. E trocou se o último aperto de mão. Já de longe, no virar da esquina um saudoso aciear de mão, de um lado, um cumprimento de chapéu, do outro.

Na garagem, quando os dois individuos foram buscar o auto, já foram olhados suspeitosamente. Na saída a polícia embargou-lhes a passagem e

ao serem edentificados logo sofreram ordem de prisão, seguindo para a esquadra. Estava enfim apanhado o individuo a quem se referia o telegrama recebido de manhã e que a polícia procurava.

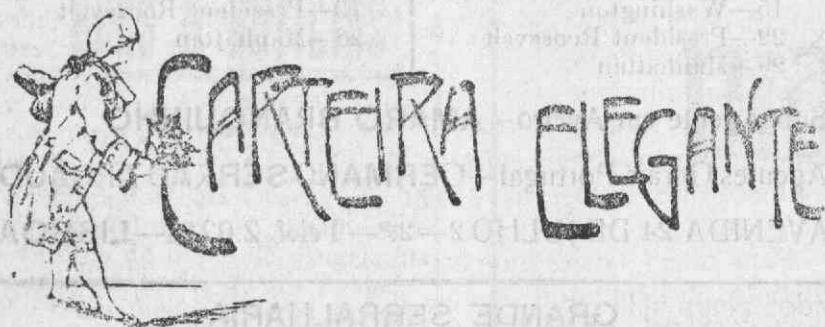
Nos interrogatorios a que ligeiramente foi submetido, tentou negar as proesas de que era autor, com o seu companheiro, mas melhor apertado resolveu se a confessar. Foi-lhe apreendida a maior parte do roubo ultimamente feito e como faltasse um cordão e medalha alto preço, confessou que o tinha dado a uma mulher com quem há pouco havia estado a conversar no parque do jardim da cidade. Ao outro dia Maria da Luz foi chamada á policia e teve que entregar o cordão e o anel. Chorosa que não lhe cabiam culpas pois aceitara uma cousa e outra na melhor boa fé, como dadiya de um futuro casamento, contando assim os preliminares da conquista: desde Fatima até Aveiro.

(Continua no próximo n.º)

LEILÃO

No dia 25 de Agosto de 1935, pelas 15 horas, no lugar e freguesia de Cacia, realiza-se um *leilão* de diferentes móveis, alguns animais e aves, em uma casa com bandeira á porta, sita na rua Luiz de Camões que pertenceu ao Sr. João Simões Nunes (o Regedor) já falecido, vender-se-ha o seguinte:

Uma cama francesa em mogno, um lavatório toailete, com pedra marmore e espelho, dois atagères com pedra marmore, uma cómoda em mogno, com 6 gavetas, um oratório em pau preto, uma mobília de sala, 1 canapé, 2 cad braços, 12 cadeiras, outra idem idem 1 dito 2 ditas e 9 ditas, um espelho grande em cristal, outro dito pequeno, uma quantidade de louça marca (Japão), um livro de missa, uma caixa de música, uma mala grande para roupa, um crucifixo em madeira do Brazil, um S. João em madeira, uma bacia grande em metal, um taxo de metal amarelo, um garrafão de 10 litros, uma pipa de 30 almudes, uma cabra, uma ovelha e dois cordeiros, um galo e cinco galinhas.



ANOS

Fez ontem 2 risonhas primaveras a menina Maria da Fonseca Nobre, filha do nosso amigo sr. Fernando Nobre e de sua esposa sr.ª D. Izulina da Fonseca Nobre.

—Passa no dia 12 próximo o aniversário natalício da menina Herculina Ferreira, simpática sobrinha do nosso conterrâneo e camarada sr. José Nunes Ferreira, residente em Lisboa.

—No dia 13 do corrente faz anos a sr.ª D. Luiza Nunes da Silva Castro, estremenosa esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António da Silva Castro, industrial de panificação em Setúbal.

—Completa no dia 15 mais uma primavera o menino Anselmo Fernandes Barata, filho do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata e de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria José Barata, de Lisboa.

—No mesmo dia passa o aniversário natalício da sr.ª D. Riquel da Costa Silva, estremenosa esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Maria da Silva, comerciante em Caneças.

—Também faz anos no dia 16 do corrente o nosso prezado amigo e assinante sr. António Maria André, digno agente da policia de Lisboa.

Consta-nos que nesse dia o amigo André foi á *Farmácia* alguns dos seus amigos mais íntimos para festejar o seu aniversário natalício.

—N.ª Figueira da Foz, completou 11 risonhas primaveras no dia 31 de Julho passado, a simpática menina Izabel da Encarnação de Almeida, filhinha do grande comerciante daquela praça sr. Domingos de Almeida e de sua esposa sr.ª D. Patrocina de Almeida.

—No dia 6 do corrente, também completou 28 anos, o nosso amigo e assinante, sr. José da Silva Samartinho, laborioso industrial na Golegã.

Eudereçamos a todos os aniversariantes os mais sinceros parabéns com os votos de muitas felicidades.

ESTADAS

Esteve em Lisboa, a passar alguns dias com os seus filhos os nossos amigos, sr. Joaquim, Zacarias e Rufino Candido Franco, o sr. João Candido Franco do Ramalhal.

—Vindo de Lisboa onde era empregado na panificação, está em Sarrazola na companhia da sua esposa, o nosso amigo sr. Aua-deu Martins Correia.

—Está em Cacia desde o último sábado, vindo de Lisboa onde é empregado superior da panificação em Belem, o nosso prezado amigo de infância sr. Joaquim Rodrigues Miranda e sua dedicada esposa.

Abraçamos este nosso conterrâneo, desejando-lhe que os 2 meses de licença, lhe sejam prestáveis.

—A passar a época balnear encontra-se na praia da Trafaria o nosso estimado amigo sr. António Cabado, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa.

—Também com sua família encontra-se no Ramalhal a passar alguns dias de descanso, o nosso amigo sr. Rufino Candido Franco, empregado dos correios em Lisboa.

DEGRESSÃO

Partiram em degressão pela Beira Alta, norte do país e algumas terras de Espanha, o nosso querido camarada sr. Alexandre Lima e sua dedicadíssima esposa sr.ª D. Edwiges da Fonseca Lima, acompanhados do sr. Eduardo Parente, inteligente funcionário da Casa Pia de Lisboa.

Fazemos votos por uma viagem excelente.

DOENTES

Encontra-se num hospital de Lisboa, onde foi operado, o nosso bom amigo e patriota sr. António Maria da Silva Matos, residente em Algés.

Felizmente a operação decorreu com felicidade e oxalá que o seu restabelecimento seja rápido.

—Também se encontra no hospital de Arroios, por ter sofrido um entorse do pé, o nosso amigo sr. Gabriel Truol, hábil reparador de máquinas de escrever e que em Lisboa goza de muitas simpatias.

—Continuam doentes, mas felizmente melhores, os nossos amigos sr. José de Figueiredo Júnior, de Lisboa, e António da Silva, de Vila Facaia (Ramalhal).

—Já vai em via de restabelecimento a esposa do nosso querido amigo sr. Manuel Francisco Corujo.

A todos os doentes os nossos

FALECIMENTOS

Apenas com 27 anos de idade, faleceu em Lisboa, Travessa do Tarujo, 80, no dia 3 do corrente, a sr.ª D. Dinorah Negreira de Castro Pereira, dedicada esposa do nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. João Maria Euzebio Pereira.

O funeral da extinta, que geralmente não só em Lisboa como na nossa freguesia era muito estimada, e, deixa na orfandade uma criança do sexo masculino de 5 anos, teve lugar no dia 5 daquela cidade para Cacia, em um auto carro funebre, fornecido por uma das melhores agencias daquela, que gastou 7 horas no trageo.

O cadaver da falecida que foi encerrado em uma rica urna, ficou depositado em jazigo de família.

A tóda a família em crepes, especialmente ao viúvo, o «Ecos de Cacia» apresenta os seus sentidos pêsames.

—Após um longo sofrimento, faleceu em Sarrazola no passado dia 3 do corrente apenas com 53 anos de idade, o sr. António Rodrigues da Cunha Novo.

O funeral do extinto, que deixa na viuves a sr.ª Angelica de Jesus Cunha e na orfandade 5 tenras criancinhas, teve lugar no dia 4 á tarde, no qual se incorporaram muitas centenas de seus amigos.

A tóda a família Cunha, bem assim como á desolada viúva e filhinhos os nossos pêsames.

BAPTISADO

No dia 29 de Julho passado, realizou-se em Lisboa, no registo civil e na igreja da Estrela, o baptismo da filhinha do nosso amigo sr. António Lige, hábil canalizador mecânico.

A criança recebeu o nome de Gracinda e foram padrinhos o sr. António Maquiné e sua esposa sr.ª Gracind. Maquiné.

RETIRADAS

Retirou há dias da sua casa de Lisboa para a pitoresca povoação de Moleças, onde vai passar a estação calmosa na companhia de sua esposa, filhos e seu genro, o nosso amigo sr. Devete Alves, benquista comerciante da praça de Lisboa, o importante industrial de cerâmica e nosso prezado assinante sr. Joaquim Duarte.

—Também se retirou para a praia de Santa Cruz, acompanhada de suas interessantes filhinhas, a sr.ª Augusta Maria, esposa do nosso querido amigo e assinante sr. D. Ilm de Azevedo, sócio gerente da firma comercial Augusto António da Silva & C.ª, Sucessor, de Lisboa.

Na sua companhia foi também sua cunhada a sr.ª D. Aray Soares Abreu, virtuosa esposa do nosso prezado assinante sr. Armindo de Oliveira Abreu, inteligente empregado comercial.

Tanto a estas bondosas senhoras como ás suas queridas filhinhas e sobrinhas, fazemos ardentes votos para que regressem bem.

EXAME

Com uma bonita classificação, passou para o 3.º ano do liceu o menino Ventura Dias da Silva Cunha, filho do nosso amigo sr. Evangelino dos Santos Cunha e de sua esposa D. Augusta Dias da Silva Cunha, industriais de padaria no Bureiro. Os nossos parabéns.

Construtora Económica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho & C.ª

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em tódos os sistemas, possuindo oficinas de serralaria e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes tódas as garantias de segurança e conforto, e assumindo tóda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e tódos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém póde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

Noticias de Angeja

Os espiritos.—Segundo consta, andam agora n'uma saibreira perliceante a um tal Milhões, havendo até raparigas que dizem não querer lá trabalhar com receio...

Se calhar é algum malandrete que, para encobrir alguma pouca vergonha, espalha estas atoardas.

—Também na fonte da Praça dá-se por vezes o extranho caso, quasi sempre de noite, da água começar a correr com menos abundancia. As vezes o *fenomeno* nota-se no n'uma das bicas, noutras, nas duas, com grande arrelia do povo que vem farto de trabalhar e tem de estar tempo sem fim á espera de vez.

Ora, como esta terra é muito atreita a *espiritos* alguns muito manhosos, se calhar é algum que capta a água para regar os pepinos ou tomar banho em vez de ir ao rio em alegre companhia.

Temos a impressão que se o sr. vereador se quizesse, era capaz de meter o *esprito* na ordem...

Melhoramentos de Angeja.—Ultimamente tem gosado d'alguns e ido embelezada.

As casas e muros muito caiados sobresaindo na verdura dá-lhe um aspecto ridente e asseado, tem telefone, as estradas estão boas, vai ter electricidade etc, mas como não há bela sem senão, lá está ainda aquele aqueduto da Varzea, cuja água estagnada e cheia de imundicies que para ali atiram é uma verdadeira colonia de mosquitos, não falando no surro de curraes que correm para as vales publicas e outras coisas mais, que a boa vontade do sr. vereador pode por cobro para a boa hygiene da terra.

Correios.—Aos domingos á tarde deixam a mala do correio numa taberna que fica perto da Estação Telegrafo-Postal.

Estamos certos que a Senhora Encarregada providenciará no sentido de não se repetir esta irregularidade.

Agressão.—No penultimo domingo, Maria Linhas e seu marido foram chamados á noite e ao engano, a casa de Augusto Tavares da Silva, surdo-mudo, sapateiro, que com sua mãe e irmã, também mudo, agrediu traiçoeiramente os dois, deixando a mulher bastante maltratada.

Como esta se queixasse em juizo, interviram varias pessoas para apaziguar a questão, entre estas um tal mandão que, como a mulher não acesse ao que lhe propunha, a despediu d'uma terra que fazia de renda...

Que grande amigo e *interessado procurador* tem o mudo sapateiro...

Estadas.—Para afixar residencia na sua linda habitação, está entre nós vindo de Lisboa, o estimado ex-fiscal da panificação daquela cidade, sr. Abel da Silva Maio, sua esposa sr.ª Joana da Silva Maio e sobrinha Amélia da

Noticias de Villarinho

Estadas.—Encontra-se aqui entre nós vindo de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues Barbosa.

—Também vindo de Lisboa, onde era empregado na panificação, se encontra entre nós, o nosso amigo sr. João Fernandes da Silva.

A todos as nossas boas vindas. *Nascimento.*—Com um feliz parto, deu á luz no dia 4 do corrente uma criança do sexo masculino, a sr.ª Angelica Nunes Vieira.

Muitos parabéns.

Anos.—Completa no próximo dia 12 do corrente 17 risonhas primaveras a muito simpática menina Maria Simões Teixeira, filha do nosso estimado amigo, sr. António Gonçalves Teixeira Júnior.

Por tal facto, felicitamos não só a aniversariante, como seus queridos pais.

C.

Noticias de Taboeira

Estadas.—Vindos de Lisboa, estão entre nós passando a época calmosa de 2 meses, o nosso respeitável amigo sr. Manuel Marques Nunes e sua esposa sr.ª Imilia Marques Nunes.

—Esteve aqui na última semana em visita a sua família o nosso assinante sr. Henrique Pereira Felix, industrial na Golegã.

A todos as nossas boas vindas.

Retiradas.—Com destino ao Bussaco, onde tem uma permanencia de 20 dias, seguiu daqui na última semana a Ilustre Condessa de Taboeira.

—Também para a Golegã, onde é empregado de panificação, seguiu já o nosso prezado amigo sr. António Rodrigues Migueis Júnior.—C.

Silva.

—Também está em Angeja passando algum tempo com sua família o nosso amigo sr. Salvador Simões Ribeiro sua esposa e filhinha.

—Também vindos do Barreiro estão entre nós por algumas semanas, os nossos prezados amigos sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca sua esposa sr.ª Candida Pereira Gamito e seu filhinho António Gamito da Fonseca.

—Igualmente vinda da mesma cidade, está aqui por algum tempo, a esposa e filhinhos do nosso prezado amigo sr. Artur Simões da Fonte, industrial naquelle localidade.

As nossas boas vindas.

C.



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 —27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

Pensão e Restaurant

— DE —
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões,
grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

— DE —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do msreado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charnéca

BARREIRO

Este número foi visado pela Censura Aveiro

O barateiro do Bemfornoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desirmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A

(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

ADEGA BOM VINHO

OS — ALMOÇOS JANTARES PETISCOS

FAISCAS VINHO BOM

Rua dos Douradores, 146 e 148 LISBOA

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravaganes o FIAT-Balila renne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport O automóvel ideal do viajante.

Belissima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

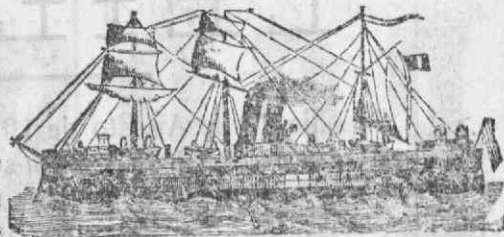
Augusto Santos

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

VAGO

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Agosto

- 1—Manhattan
- 8—President Harding
- 15—Washington
- 22—President Roosevelt
- 29—Manhattan

Setembro

- 5—President Harding
- 12—Washington
- 19—President Roosevelt
- 26—Manhattan

Sub-Agente em Aveiro—**AMARO BRANQUINHO**

Agentes Gerais-Portugal—**GERMANO SERRÃO ARNAUD**

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, exeuta-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de mcer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

A MOBILADORA

António Baptista

OLIVEIRINHA

Largo da Feira

Nesta oficina exeutam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.